

## Desafio profissional

Imagine só: você está numa aula, em um laboratório de enfermagem, veste luvas de látex para começar a prática e, de repente, começa a ter erupções na pele, prurido e até mesmo rompimento da pele, tudo isso sem explicação aparente.

Embora pareça uma situação saída de um seriado médico, foi o que aconteceu com a enfermeira Thalita Martins Alves Leite, 32 anos, e assim ela teve o primeiro episódio alérgico desencadeado por uma dermatite de contato com látex.

A alergia se torna ainda mais desafiadora na área profissional em que Thalita atua, já que as luvas são um item essencial para a proteção, tanto dela quanto dos pacientes, e, em sua imensa maioria, são produzidas com látex.

Além dos sintomas incômodos e de crises mais graves, em que toda a pele se rompia resultando em sangramentos e dor constantes, a alergia incomum também trouxe desafios inesperados. “No meu primeiro emprego, a rede hospitalar duvidou de mim e não queria disponibilizar luvas sem látex, por serem um material mais caro. Todo mês, tinha que apresentar um relatório para conseguir as luvas”, conta.

O tratamento é focado nos momentos de crise, e é feito com corticoides e pomadas à base de ureia. Mas o foco de Thalita é evitar completamente o contato com o material.

## Em família

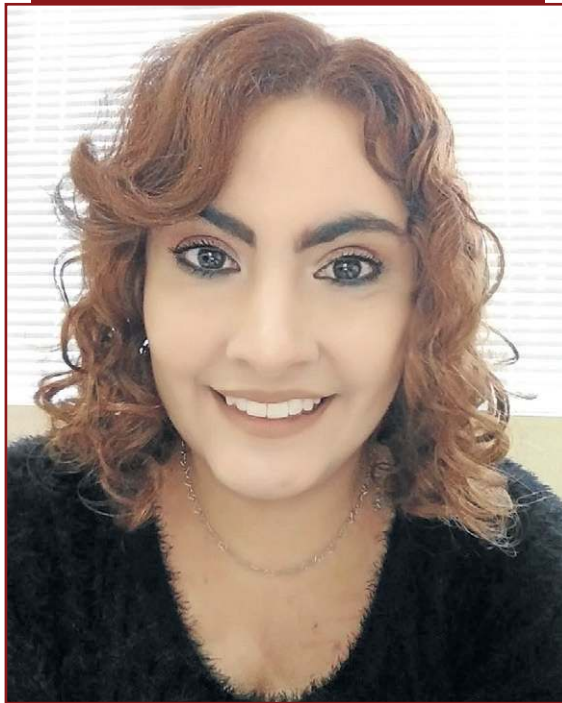
A psicóloga Thays Martins Alves Leite, 35 anos, irmã de Thalita, também sofre com crises alérgicas incomuns. Ela tem reações graves ao ter contato com qualquer tipo de pimenta ou até com o cheiro mais forte do alimento. “Sinto uma falta de ar muito grande. Depois da primeira crise, os médicos explicaram que eu tenho um edema de glote grave e, mesmo puxando o ar, não consigo respirar. Quando isso acontece, preciso correr para o hospital”, conta.

Além do receio constante sempre que come em algum lugar diferente e precisa esmiuçar os ingredientes usados em cada receita, Thays se vê obrigada a lidar com a descrença alheia, até mesmo de parentes, que, algumas vezes, chamam a restrição até de frescura.

“É complicado. As pessoas dizem que só tem um pouquinho, que posso comer e não dá nem para sentir, mas não entendem que não importa a quantidade. Em uma crise séria que me levou ao hospital, bastou ter um pote grande de pimenta em conserva na mesa do restaurante para que eu passasse mal”, conta.



**A enfermeira Thalita Martins Alves Leite é alérgica a látex**



**Thays Martins Alves Leite tem alergia a pimenta e até a um remédio antialérgico**

A descoberta veio cedo e poupou Thays de muitas crises. Aos 7 anos, foi catar pimentas -malaguetas que o pai plantava e teve o primeiro episódio que a levou ao hospital, onde ficou em observação por dois dias. Aos 12, depois de uma crise de coceira em que não identificou a causa, teve uma reação ao polaramine e hoje ri da ironia de ter alergia a um antialérgico.

Embora nunca tenha investigado as causas das alergias, o bisavô das irmãs também é bastante alérgico e elas acreditam que o componente genético é a causa mais provável. O foco das duas é evitar o contato com os agentes

alérgicos de toda forma e falar mais sobre o assunto para que as pessoas parem de duvidar ou questionar os cuidados necessários.

O caso da jovem Thais Medeiros, que teve uma reação grave e precisou ser internada depois de cheirar um pote de conserva de pimenta na casa no namorado, em Goiânia, foi um alerta para que esse tipo de situação seja levada mais a sério. Ela precisou ser reanimada, chegou a ficar internada na UTI e passou quase um ano internada, entre idas e vindas. Hoje, em casa, ela se recupera de uma lesão cerebral e faz fisioterapia para recuperar, aos poucos, os movimentos.

## GENÉTICA E OUTROS FATORES

A especialista em Alergia e Imunologia pela Associação Brasileira de Alergia e Imunologia Fernanda Casares Marcelino, integrante do corpo clínico da Imunolife e Alergia do Hran, explica que a história familiar tem grande influência no desenvolvimento de várias alergias, mas não é a única causa para o surgimento de uma alergia.

“Sem dúvida nenhuma, a influência ambiental é primordial para o desenvolvimento de alergias”, comenta Fernanda, que cita inúmeros fatores externos que podem desencadear reações alérgicas de todos os tipos no organismo. Entre eles estão a poluição ambiental; a exposição precoce a agentes infecciosos, como ocorre em creches; o contato com alérgenos, como ácaros, mofo, epitélios de animais e pólenes; o uso abusivo de medicamentos; a exposição a diversos produtos químicos presentes em cosméticos — quanto mais precoce e intenso o contato, maior o risco; e a ingestão de alimentos ultraprocessados.

Mudanças hormonais também podem influenciar, e algumas alergias podem ter seu curso alterado na gravidez ou na menopausa.